

UMA UTOPIA OU UMA REALIDADE? A CONSTRUÇÃO DE CIDADES SAUDÁVEIS A PARTIR DA SAÚDE PARTICIPANTE NA ESCOLA EM MANACAPURU-AM

Guilherme Vilagelim
Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia - UFAM
Universidade Federal do Amazonas
guilhermevilagelim@gmail.com

José Aldemir de Oliveira
Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Geografia - UFAM
Universidade Federal do Amazonas
jaldemir@ufam.edu.br

RESUMO: Construir territórios saudáveis no país, nesta atual conjuntura, parece algo fora da nossa realidade. É fato que temos problemas mais urgentes que ainda não conseguiram ser erradicados. Entretanto, desenvolver estratégias para melhorar a qualidade de vida da população e reorientar as práticas de saúde para o território é o que o movimento denominado cidades saudáveis propõe, se configurando como um novo viés para a resolução desses problemas emergenciais inerentes a saúde da população. Usando como método a pesquisa participante o presente estudo objetiva-se em mostrar como a Saúde Participante na escola pode contribuir substancialmente na construção de territórios saudáveis e no empoderamento comunitário, formulando um diagnóstico situacional de saúde diferenciado, elaborado a partir das necessidades e das demandas de saúde resultantes do estímulo do protagonismo da comunidade escolar, buscando soluções coletivas para reorganização dos serviços de saúde em escala comunitária a partir do desenvolvimento de mecanismos teórico-metodológicos de reconfiguração territorial que associam o saber popular com o conhecimento técnico-científico e consequentemente qualificam os sujeitos sociais locais para a participação social.

Palavras-chave: Cidades Saudáveis; Saúde Coletiva; Tecnologias Sociais

INTRODUÇÃO

Para Adriano et al (2000, p.53) a qualidade de vida está condicionada ao acesso que se tem aos bens e serviços econômicos e sociais. Um dos critérios de aferição da qualidade de vida está relacionado à saúde, entendida como processo e como tal. A compreensão da saúde enquanto processo é uma estratégia que visa fortalecer a execução de atividades de promoção da saúde priorizando-a na agenda de política local dos municípios (ADRIANO et al, 2000), e colocando em prática de modo contínuo a melhoria do seu meio ambiente físico e social utilizando todos os recursos de sua comunidade.

A ação intersetorial e a participação social que são os principais pilares para a construção de territórios saudáveis, que posteriormente formam a cidade saudável. Para se alcançar a compreensão do que é cidade saudável e os objetivos da pesquisa ação é necessário a articulação dos órgãos municipais além dos de saúde.

E no momento da construção dos planos, que visam à melhoria da qualidade de vida, é imprescindível a participação da comunidade no processo de construção. Enquanto política urbana que se configura em responder às mudanças provocadas pela urbanização acelerada, a globalização e os arranjos políticos.

A proposta de Saúde Participante na escola é uma iniciativa que inclui os sujeitos sociais locais como sujeitos no processo de construção das políticas de saúde. Uma forma de promover a saúde a partir da gestão participante composta por grupos comunitários, organizações e instituições, que é contrária a política tradicional que tem caráter paternalista e clientelista. A Saúde Participante na Escola, nesse contexto, se configura como uma Tecnologia Social (TS) que é desenvolvida a partir da interação com a comunidade escolar e que pode gerar efetivas soluções de transformação social bem como ter a sua metodologia replicável. Maciel e Fernandes (2011) conceituam as TS como:

Nesta perspectiva, as tecnologias sociais têm emergido no cenário brasileiro como um movimento de “baixo para cima”, que se caracteriza pela capacidade criativa e organizativa de segmentos da população em gerar alternativas para suprir as suas necessidades e/ou demandas sociais. Não se constituem, ainda, em políticas públicas, mas vêm obtendo um reconhecimento crescente no que se refere à sua capacidade de promover um novo modelo de produção da ciência e da aplicação da tecnologia em prol do desenvolvimento social. (MACIEL & FERNANDES, 2011, p.03).

A escola se configura como ambiente ideal para pôr em prática essa proposta. Na comunidade ela tem um caráter centralizador com função de atrair todos os moradores do entorno para as suas atividades, se tornando um local de encontro comunitário. Além de promover atividades que estimulam a participação social. Enquanto setor educacional tem uma maior facilidade de se relacionar com outros setores da gestão pública, tais como os de meio ambiente, de segurança pública e da saúde, por exemplo. Configurando-se então, como um agente duplo neste processo de fortalecimento dos pilares que são como pressupostos para a construção de territórios saudáveis.

Usando como método a pesquisa participante o presente estudo objetiva-se em mostrar como a Saúde Participante na escola pode contribuir substancialmente na construção de territórios saudáveis e no empoderamento comunitário, formulando um diagnóstico situacional de saúde diferenciado, elaborado a partir das necessidades e das demandas de saúde resultantes do estímulo do protagonismo da comunidade escolar, buscando soluções coletivas para reorganização dos serviços de saúde em escala comunitária a partir do desenvolvimento de mecanismos teórico-metodológicos de reconfiguração territorial que associam o saber popular com o conhecimento técnico-científico e conseqüentemente qualificam os sujeitos sociais locais para a participação social.

Para o desenvolvimento do estudo, serão usadas as seguintes bases teóricas de acordo com os seus respectivos temas elencados a seguir:

Para abordar o tema *Cidade Saudável* serão utilizados autores como (Jaime Rabelo ADRIANO et al, 2007); (Eduarda MARQUES DA COSTA, 2016); (Samuel do Carmo LIMA, 2016); (Marcia Faria WESTPHAL, 2000); e (WHO-EUROPE, 1996).

A discussão sobre *Cidades da Amazônia* será realizada a partir da perspectiva de autores como (José Aldemir de OLIVEIRA, 2000); (Tatiana SCHOR et al, 2016); e Saint –Clair C. da TRINDADE-JUNIOR, 2015).

Na abordagem do tema *Saúde na Escola* serão usadas diretrizes como: temas transversais: saúde (BRASIL, 1998); Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2007); e Escolas Promotoras de Saúde (OPAS, 2003).

As principais referências para abordar a categoria *Território* serão autores como (Cristovam BARCELLOS, 2008); (Berta K. BECKER, 2004); (Rogério HAESBAERT, 2004); e (Milton SANTOS, 2006).

Para discutir o tema *Atenção Básica* serão utilizadas as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2012).

Para a discussão sobre *Pesquisa Participante* serão utilizados autores como (Carlos Rodrigues BRANDÃO, 1982); (Pedro DEMO, 2008); (Paulo FREIRE, 1982); e (Budd L. HALL, 1978).

Na abordagem do tema *Epistemologias do Sul* serão utilizados autores como (Alberto ACOSTA, 2009); (Irene LEÓN, 2010); (Aníbal QUIJANO, 2009); e (Boaventura Souza SANTOS, 2009).

E por fim (Ana Lúcia S MACIEL; Rosa Maria Castilhos FERNANDES, 2011) e o Instituto de Tecnologias Sociais (ITS, 2010) para abordar o tema *Tecnologias Sociais*.

MATERIAIS E MÉTODOS

A caracterização fisiográfica somada a um estudo exploratório-descritivo acerca do processo de planejamento da saúde na região através de uma análise multiescalar e uma análise teórico-crítica levantando reflexões de como a política nacional deve dialogar e contemplar singularidades locais para a produção da saúde e para a construção de territórios saudáveis na cidade de Manacapuru, serão os eixos norteadores da pesquisa.

O recorte espacial para a análise exploratória-descritiva e desenvolvimento das atividades com o caráter participante é a cidade de Manacapuru especificamente a Escola de Tempo Integral Washington Régis e o Território de Estratégia da Saúde da Família que a mesma está inserida. Como pode ser visto na figura.



Figura 01. Localização da Escola Fonte: CNES, 2018; GOOGLE MAPS, 2018.

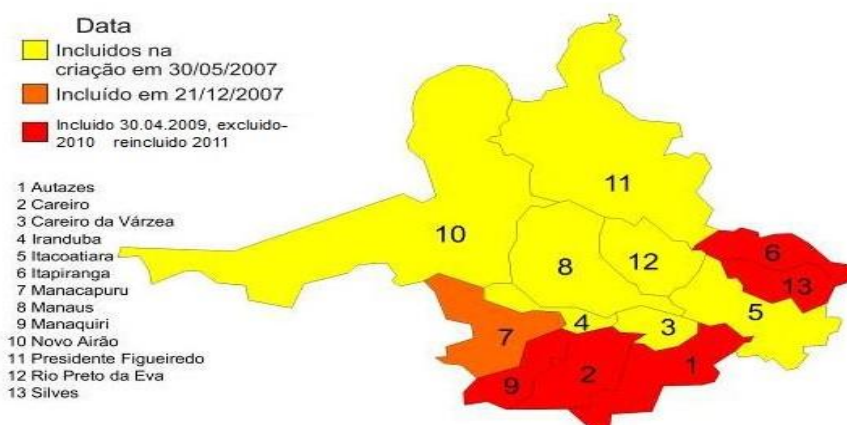


Figura 02. Região Metropolitana de Manaus Fonte: Adaptado de Ehnert, Alexandre Ricardo Von, 2012

A cidade de Manacapuru faz parte da Região Metropolitana de Manaus (RMM) que foi criada em 2007 pela Lei Complementar Estadual nº.52/07 inicialmente com 10 municípios, mas que atualmente possui 13 municípios. Como pode ser visto na imagem.

A qualificação dos sujeitos para a participação social acontecerá quando forem realizadas oficinas de Gestão do Conhecimento na escola, onde será discutida a percepção da comunidade escolar sobre o conceito de saúde e o levantamento das necessidades e demandas de saúde do território destes sujeitos através de cartogramas e mapeamentos participantes.

As soluções coletivas para a reorganização dos serviços de saúde será um dos resultados dos procedimentos citados acima. A escuta sensível e as oficinas de Gestão do Conhecimento proporcionarão um diagnóstico situacional diferenciado, que será construído coletivamente.

A discussão comunitária será a escala de grande parte do projeto. Após a construção dos diagnósticos serão propostos mecanismos teóricos-metodológicos de reconfiguração territorial para a construção de territórios saudáveis.

Feito todas estas etapas, todas participantes, teremos metodologias para iniciar o processo de construção de municípios saudáveis a partir de uma política comunitária replicável em lugares de realidade semelhante.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, J. R.; WERNECK, G. A. F.; SANTOS, M. A.; SOUZA, R. C. A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida?. *Ciênc. Saúde coletiva* [online]. 2000, vol.5, n.1, pp.53-62.

ACOSTA, A. *El Estado Plurinacional, puerta para una sociedad democrática, en: Plurinacionalidad, democracia en la diversidad*, de Alberto ACoSTA y Esperanza MARTÍNEZ (comps.). Quito. Editorial Abya-Yala, 2009.

BECKER, B. K. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro, Garamond, 2004.

HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi territorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ITS. *Caderno Tecnologia Social — Conhecimento e Cidadania* 1, fev. 2007. Disponível em: <<http://www.itsbrasil.org.br>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

LEÓN, I. (Org), *Sumak Kawsay / Buen Vivir y cambios civilizatorios*, Quito: FEDAEPS 2010, 105–123

MACIEL, A. L. S; FERNANDES, R. M. C.. *Documento: Subsídios ao debate acerca das Tecnologias Sociais na 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI)*. Porto Alegre, Fórum Social Mundial, Janeiro, 2010 (Material impresso)

OLIVEIRA, J. A. . *Cidades na Selva*. 1. ed. Manaus: Valer, 2000. v. 1. 224p .

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (Orgs.). *Epistemologia do Sul*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 84-130.

UMA UTOPIA OU UMA REALIDADE? A
CONSTRUÇÃO DE CIDADES SAUDÁVEIS A PARTIR
DA SAÚDE PARTICIPANTE NA ESCOLA EM
MANACAPURU-AM



SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2009.

SCHOR, T.; OLIVEIRA, J. A.; MORAES, A. O.; SANTANA, P. V. Apontamentos metodológicos sobre o estudo de cidades e de rede urbana no Estado do Amazonas, Brasil. *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, v. 9, n. 1, p. 9-35, 2016.

Recebido em 13/03/2018
Aceito em 30/05/2018